

## Safral

# Recuperação de renda

A RENDA do campo voltou a reagir, após três anos consecutivos de vacas magras. Em 2007, a recuperação das lavouras de grãos do País deve resultar em acréscimo de R\$ 8,2 bilhões em receita ao setor. A remuneração total deve somar R\$ 107,5 bilhões no período. A recuperação é mais forte nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste. O Norte e o Nordeste ficaram praticamente estáveis.

Por trás do bom desempenho do segmento de grãos, estão o melhor desempenho econômico das culturas de algodão, milho, soja e cana-de-açúcar. Com preços e demanda internacionais em alta, junto com custos de produção em queda, o resultado significa mais recursos para os produtores brasileiros. É a primeira variação positiva desde 2003.

O levantamento feito em conjunto pela Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias do IBGE e o MAPA aponta que a renda do segmento despencou de R\$ 123,2 bilhões, em 2002, para R\$ 99,3 bilhões no ano passado, segundo valores deflacionados pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Em franco crescimento desde o início da série histórica, em 1998, a renda das lavouras de cana deu um salto de 9,95% com o “efeito etanol” nos EUA. Os produtores embolsarão R\$ 2 bilhões. Pela primeira vez, a receita do segmento ultrapassará R\$ 20 bilhões.

Na avaliação regional, percebe-se a forte alta na remuneração das lavouras de São Paulo, que saltam de R\$ 10,4 bilhões para R\$ 12,1 bilhões. No Paraná, a renda deve sair de R\$ 1,2 bilhão para R\$ 1,6 bilhão. Goiás, Mato Grosso, Sergipe e Pernambuco também mostram reação.

## Renda agrícola – fevereiro/2007 (R\$)

REGIÃO – UFs/ANO	2005	2006	2007
Norte	4.973.310.876	4.741.521.374	4.820.793.843
Nordeste	13.610.305.019	14.106.177.381	14.765.484.307
Sudeste	33.360.057.962	34.386.486.789	35.619.225.642
Sul	25.582.841.142	27.218.722.065	30.905.955.331
Centro-Oeste	22.991.320.998	18.861.973.984	21.375.180.056
Brasil	100.517.835.997	99.314.881.593	107.486.639.179

\*Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV – fevereiro/2007  
 Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, fevereiro/2007;  
 FGV – Preços Recebidos pelos Produtores, novembro/2006

## Brasil: renda agrícola das principais lavouras (R\$)

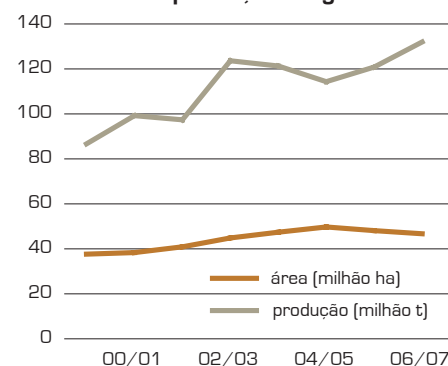
Lavouras	2005	2006	2007
Algodão herbáceo (em caroço)	3.796.507.383	2.781.500.196	3.510.043.014
Amendoim (em casca)	292.426.000	230.880.490	241.416.832
Arroz (em casca)	6.824.187.157	5.333.646.200	5.350.733.895
Banana	5.245.786.140	5.281.483.613	5.502.113.085
Batata - inglesa	2.137.776.635	2.033.577.426	1.783.642.386
Cacau	886.121.080	665.359.420	627.460.911
Café (em coco)	4.131.017.001	4.626.032.971	4.173.276.729
Cana-de-açúcar	14.016.699.068	18.358.550.338	20.387.921.331
Cebola	684.750.740	599.764.079	413.324.368
Feijão (em grão)	4.111.319.957	4.209.295.419	4.348.033.668
Fumo (em folha)	4.199.229.560	4.309.488.168	4.134.058.395
Laranja	6.710.749.570	7.997.106.127	7.798.445.367
Mamona (baga)	112.164.793	52.688.022	88.614.167
Mandioca	4.638.915.322	4.474.991.945	4.394.242.421
Milho (em grão)	10.589.898.765	11.235.749.623	14.392.776.506
Pimenta-do-reino	226.770.982	211.061.822	244.627.295
Soja (em grão)	25.895.960.468	22.361.247.211	25.178.747.633
Tomate	3.321.776.318	2.883.237.877	2.663.941.605
Trigo (em grão)	1.685.007.964	816.125.545	1.363.383.743
Uva	1.010.771.094	853.095.103	889.835.830
TOTAL	100.517.835.997	99.314.881.593	107.486.639.179

\*Valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV – fevereiro/2007  
 Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA, fevereiro/2007; FGV – Preços Recebidos pelos Produtores, novembro/2006

## Safral

Colheita  
recorde

Brasil: área e produção de grãos



Fonte: Conab

Na mesma condição estão os produtores de milho. A renda chegará a R\$ 14,4 bilhões, a segunda melhor desde 1998. Esse avanço é reflexo do ambiente externo sobre a melhora na renda dos produtores, devido à elevação na demanda de milho nos EUA para produção de etanol. Maior produtor, o Paraná verá a renda passar de R\$ 2,4 bilhões para R\$ 3,2 bilhões. No vice-líder Mato Grosso, a receita sairá de R\$ 1 bilhão para R\$ 1,3 bilhão. Em Minas, a renda crescerá 33%, para R\$ 2 bilhões. Em Goiás, serão 21%, para R\$ 1,2 bilhão.

## Soja

Castigados pela turbulência no mercado internacional de *commodities*, os produtores de soja recuperarão R\$ 2,8 bilhões perdidos desde o início da crise de renda do segmento, no fim de 2004. No total, a produção renderá R\$ 25,2 bilhões em 2007. A recuperação ainda é tímida, mas acima da média anterior ao *boom* dos últimos anos.

No Paraná, a renda gerada pela oleaginosa passará de R\$ 4 bilhões para R\$ 5,6 bilhões. No Rio Grande do Sul, crescerá 11% sobre 2006, para R\$ 3,6 bilhões – e 65% superior a 2005, quando houve a maior quebra da safra da história no estado. Em Mato Grosso, a receita ainda não será suficiente para compensar os fortes prejuízos registrados desde 2005. Neste ano, serão gerados R\$ 5,5 bilhões ante os R\$ 6 bilhões de 2006 – em 2005, haviam sido R\$8,0 bilhões.

Mesmo com custos de produção superiores aos de seus concorrentes no exterior, os produtores de algodão conseguirão recomposição de 21% sobre 2006. A renda ainda ficará bem abaixo de 2004, mas chegará a R\$ 3,5 bilhões neste ano. ■

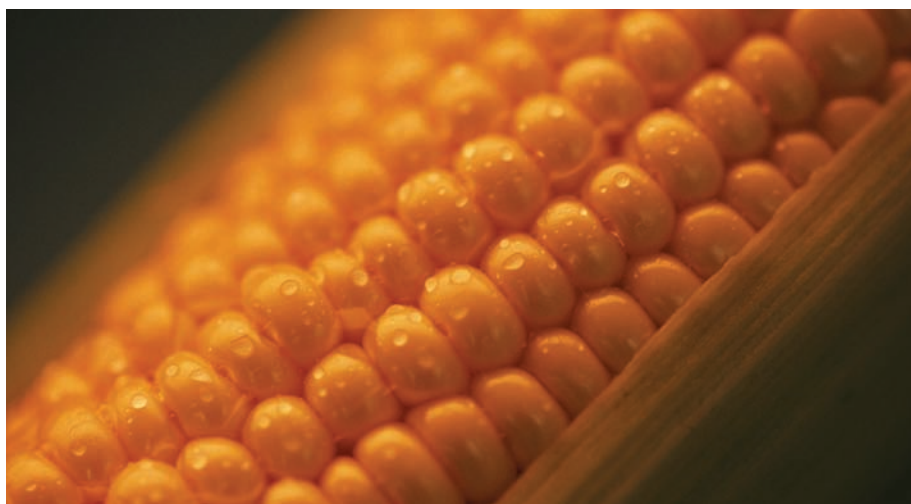
O CLIMA favorável em todas as fases de plantio das culturas de verão, as ações do governo federal de apoio à comercialização e o financiamento no momento oportuno são apontados como fatores decisivos para a previsão de uma safra recorde de 131,1 milhões de toneladas de grãos em 2006/07. A se confirmar essa estimativa, a produção da atual temporada superará em 6,4% (7,9 milhões de toneladas) as 123,2 milhões de toneladas do período 2002/03, maior volume já colhido pelo País.

Os números fazem parte do sétimo levantamento de safra, divulgado pela Conab. A projeção de uma colheita de 131,1 milhões de toneladas representa também um aumento de 8,6% (10,32 milhões de toneladas) em relação à safra 2005/06, de 120,77 milhões de toneladas e de 2,7% sobre a pesquisa de março, que indicava um volume de 127,65 milhões de toneladas em 2006/07.

A área plantada é estimada em 45,98 milhões de hectares, uma queda de 2,9% (1,35 milhão de hectares) em comparação a 2005/06 (47,33 milhões de hectares) e de 0,7% sobre a previsão anterior (45,65 milhões de hectares).

A soja e o milho continuam impulsionando o crescimento da agricultura brasileira. Somadas, as duas culturas representam 83,1% do volume de grãos previsto pela Conab para 2006/07.

A produção de soja é estimada em 57,96 milhões de toneladas, um acréscimo de 8,5% em relação à passada, de 53,4 milhões de toneladas. Houve incremento da produtividade. Embora a área tenha caído de 22,22 para 20,68 milhões de hectares, representando menos 1,54 milhão de hectares (-6,9%), a produção saltou de 53,4 para 57,9 milhões de toneladas (+8,5%). No início do plantio os produtores não tinham grandes expectativas em relação aos preços. ■



## Safral III

# Muito milho

A COLHEITA total de milho deve chegar a 51,05 milhões de toneladas, 20,1% superior à anterior, de 42,5 milhões de toneladas. A primeira safra de milho é calculada em 36,6 milhões de toneladas (+15,2% em comparação a 2005/06) e a segunda, em 14,4 milhões de toneladas (+34,6% sobre 2005/06), segundo os dados da Conab.

A área cultivada de milho na primeira safra teve uma redução de 1,5%, equivalente a 140,9 mil hectares. A combinação de clima favorável, com equilíbrio de dias ensolarados e chuvosos, utilização de sementes de qualidade e maior eficiência na adubação, permitiram historicamente uma das melhores produtividades da cultura.

Em compensação, a área plantada na segunda safra aumentou 23,6% (783 mil hectares). No total, as lavouras chegarão a 13,6 milhões de hectares, um incremento de 5% (642,1 mil hectares). Na temporada 2005/06,

elas ocuparam 12,9 milhões de hectares.

Embora a produtividade da safrinha do milho no Brasil ainda não esteja definida, o começo pode ser considerado tão bom como em 2003. A maior produtividade de safrinha no País foi obtida na safra 2002/03, de 3.724 kg/ha. No Paraná, maior produtor nacional de milho-safrinha, com 45% do total nacional, a produtividade média da lavoura alcançou 4.420 quilos por hectare naquela safra.

Se depender do volume de vendas de sementes de milho para a safrinha, a colheita poderá superar essas estimativas. O volume comercializado de semente é suficiente para um cultivo de 4,1 milhões de hectares. Com uma produtividade média de 3,5 toneladas por hectare, a safra chegaria a 14,35 milhões de toneladas.

## Armazenagem

Um outro aspecto que volta à tona é a falta de armazenagem para o milho, com a entrada de uma colheita cheia de soja e milho neste ano. Um risco para a comercialização, pois os produtores serão forçados a vender mais rapidamente a sua produção e perder oportunidades de preços melhores no transcorrer do ano. A capacidade de armazenagem de milho corresponde a 60% do volume colhido.

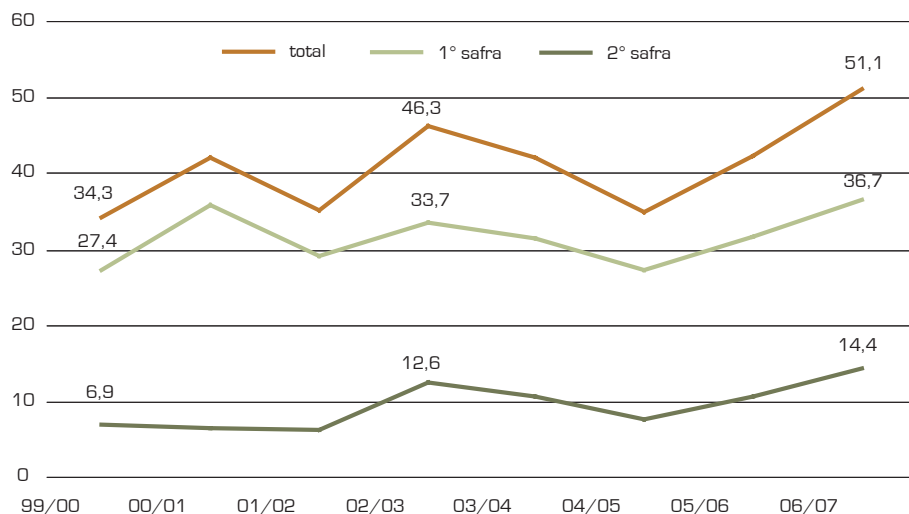
Essa oferta recorde do grão aponta para

um cenário de baixa dos preços internos no segundo semestre. Para minimizar a situação baixista, o Brasil deverá vender ao exterior as cerca de 8 milhões de toneladas que excedem o consumo interno, com uma receita de US\$ 1,3 bilhão para o País. O risco está na valorização muito forte do real e uma queda abrupta nas cotações internacionais, por conta de um aumento excessivo na área plantada com milho.

Com o aumento da produção de etanol e maior demanda de milho nos Estados Unidos, há espaço para o Brasil, terceiro maior produtor mundial, ampliar a sua participação no mercado internacional. Atualmente, os norte-americanos atendem a 67% da demanda global e são responsáveis por 40% da produção mundial. No vácuo desse mercado, grandes oportunidades de crescimento podem estar nas mãos de exportadores nacionais.

Apenas o que já está contratado para o envio ao exterior, cerca de 3,1 milhões de toneladas, representa 80% de todo o volume exportado na safra passada, de 3,85 milhões de toneladas. Em média, os preços estabelecidos nos contratos variam de US\$ 150 a US\$ 180 a tonelada, o maior valor dos últimos 10 anos. Mais da metade da safrinha de milho irá para exportação. Os principais mercados para o cereal brasileiro são Portugal, Espanha, Irã e países asiáticos. ■

Brasil: produção de milho (milhões de toneladas)



Fonte: Conab

## Safral IV

# Recorde global

AS SAFRAS mundiais de cereais deverão atingir um patamar recorde neste ano. Somadas as produções de trigo, arroz e outros grãos, a produção chegará a 2,082 bilhões de toneladas. A marca é 10 milhões de toneladas acima do recorde registrado em 2004. Em relação a 2006,

é um aumento de 4,3%, sustentado pela generosa colheita de “grãos secundários” (todos menos trigo e arroz), A previsão é do Fundo das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) em relatório divulgado no começo deste mês. Não fazem parte das estatísticas as oleaginosas, como a soja, algodão, amendoim etc.

O aumento é impulsionado pelo milho, com uma colheita extraordinária na América do Sul e crescimento na área semeada nos Estados Unidos da América (EUA). Enquanto o governo brasileiro pede ao americano a redução das tarifas para o etanol produzido a partir da cana-de-açúcar, os agricultores são beneficiados pelo aquecimento da demanda e do aumento de seu preço. O produto é usado como matéria-prima para fabricação de álcool combustível nos Estados Unidos.

De fato, os preços internacionais do milho quase dobraram a partir do segundo semestre do ano passado. Em fevereiro, os contratos futuros registraram a maior alta em 10 anos e chegaram próximo a 43,0 centavos de dólar por bushel. Além disso, Brasil e Argentina puderam contar com uma maior produtividade. O resultado será uma safra de 89 milhões de toneladas nos dois países, 20% maior que em 2006 e superior à média dos últimos cinco anos.

O Brasil passou de 55,6 milhões a 58,8 milhões de toneladas de cereais entre 2004/05 e 2005/06 e a estimativa é de 66,3 milhões para 2006/07. Esse volume é quase dois terços da produção da América do Sul, que terá um crescimento na produção de 14%, para 108 milhões de toneladas de cereais. A Argentina terá alta de 33 milhões de toneladas para 40,3 milhões.

Segundo a FAO, de um modo geral, a produção mundial de grãos também se beneficiou de condições climáticas favoráveis, exceção feita a países da África e à Bolívia, assolada por chuvas torrenciais em algumas regiões e pela seca em outras. O desempenho do Brasil e da Argentina fazem parte da explicação para a marca atingida na produção agrícola mundial.

No trigo, haverá aumento de 4,8% na produção mundial de trigo, com uma colheita em 2007 da ordem de 626 milhões de toneladas. A queda de produção na China será compensada pelo aumento na Índia, Estados Unidos, México e Europa. O arroz terá produção 423 milhões de toneladas maior.

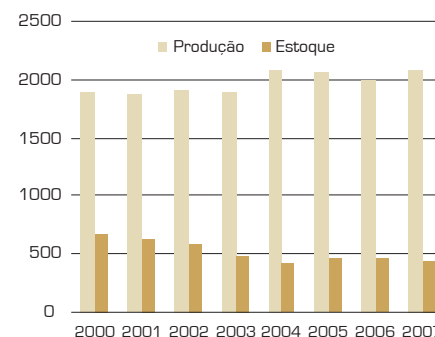
Nos Estados Unidos, a área plantada aumentou em 9% graças ao etanol. A FAO prevê alta de 9% na produção de trigo, com área plantada de 17,8 milhões de hectares. O milho, com uma plantação ampliada, de 31 milhões para 35 milhões hectares, deverá ter uma produção de 285 milhões de toneladas, 6% acima de 2006.

### África

Apesar de prever uma produção mundial de grãos recordista, a FAO chama a atenção para os problemas por causa de conflitos e más condições climáticas. Em 82 países pobres a colheita ficará estagnada e em 33 a fome será crítica. Na África, a produção de milho não consegue aumentar e a produção dos mais de 50 países é inferior à da Argentina. Milhões de pessoas ainda dependerão de ajuda externa para se alimentar.

Entre os países onde a falta de acesso à comida é “generalizada”, a agência da

### Mundo: produção de cereais (milhões de toneladas)



Fonte: FAO

ONU inclui Haiti, Afeganistão, Coreia do Norte, Etiópia e Nepal entre outros. Em pior situação, com “falta excepcional de alimentos”, estão Iraque, Zimbábue, Lesoto, Filipinas e Suazilândia.

Outra previsão alarmante da entidade é em relação à Bolívia, nação vizinha do Brasil. As chuvas em algumas regiões e a seca em outras destruíram 200 mil hectares de suas lavouras, principalmente de soja. A situação deve se deteriorar nos próximos meses, com alta nos preços e falta de sementes.

Situação inversa vive Cuba, onde a produção agrícola promete retomar uma fase de crescimento depois de 15 anos de que-

### Mundo: produção de cereais (milhões de toneladas)

Região	2006	2007 *	var %
Ásia	899,5	907,6	0,9
África	142,4	135,7	(4,7)
América Central & Caribe	36,4	37,5	3,0
América do Sul	108,0	123,1	14,0
América do Norte	386,8	419,7	8,5
Europa	403,4	419,6	4,0
Oceania	18,6	38,2	105,7
<b>Mundo</b>	<b>1 995,1</b>	<b>2 081,5</b>	<b>4,3</b>
<b>Países em Desenvolvimento</b>	<b>1 138,5</b>	<b>1 156,2</b>	<b>1,6</b>
<b>Países Desenvolvidos</b>	<b>856,5</b>	<b>925,3</b>	<b>8,0</b>
Trigo	597,7	626,3	4,8
Grãos forageiros	978,2	1 032,6	5,6
Arroz	419,2	422,6	0,8

\* Previsão  
Fonte: FAO/abril de 2007

da. O país deve produzir 1,6 milhões de toneladas de açúcar. Em 1990, a taxa era de 8 milhões e atingiu seu ponto mais baixo em 2006, com 1,2 milhão de toneladas.

A chegada da era dos biocombustíveis promove pelo menos a curto prazo aumento na produção de cereais. De 1999 a 2004, como a produção ficou inferior ao consumo, os estoques tiveram processo de baixa. A situação teve reversão desde 2005. O cenário aponta para um aumento na capacidade mundial de produção da agricultura, com novas questões sobre os fatores que influenciam e impactam o movimento das lavouras para fins energéticos e alimentares. ■

## Safra V

# A disputa soja e milho

**A** VOLATILIDADE das cotações futuras de soja e milho na Bolsa de Chicago é fruto da crescente demanda por biocombustível e da sustentação do preço do petróleo em nível mundial. As questões fundamentais inerentes ao próprio mercado desses grãos possuem peso secundário.

Conforme já apontado no Fórum Outlook, evento realizado pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, a discussão a respeito da safra 2007/08, que começa neste mês, não está no recuo na área de soja nos Estados Unidos, mas sim na sua intensidade.

Os indicativos eram de que a área semeada ficaria em 28,53 milhões de hectares

enquanto a área colhida em 28,29 milhões de hectares. Em clima normal, uma produção inferior a 80 milhões de toneladas, abaixo do recorde registrado neste último ano (86,77 milhões de toneladas).

No que diz respeito ao milho, o Fórum apontava um aumento na área a ser plantada para 35,2 milhões de hectares. Isso projeta uma produção final ao redor de 310 milhões de toneladas, ou seja, 43 toneladas acima do registrado na última colheita.

O incremento na área plantada com milho se dará em função basicamente da necessidade do grão para a fabricação de etanol, nos EUA, a qual chegará a 81,3 milhões de toneladas neste ano. Importante se faz destacar que restariam, então, 229,4 milhões de toneladas para outros consumos, volume inferior ao necessário, considerando as exportações. A chamada disputa pela matéria prima entre os 4 F's: Fiber (fibra); fuel (combustível); food (alimento) e feed (ração).

O cenário do milho passa por três hipóteses:

1. Aumento na produção local;
2. Diminuição do uso para etanol;
3. Redução nas exportações, com importações pontuais.

Segundo o relatório do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos em 30 de março:

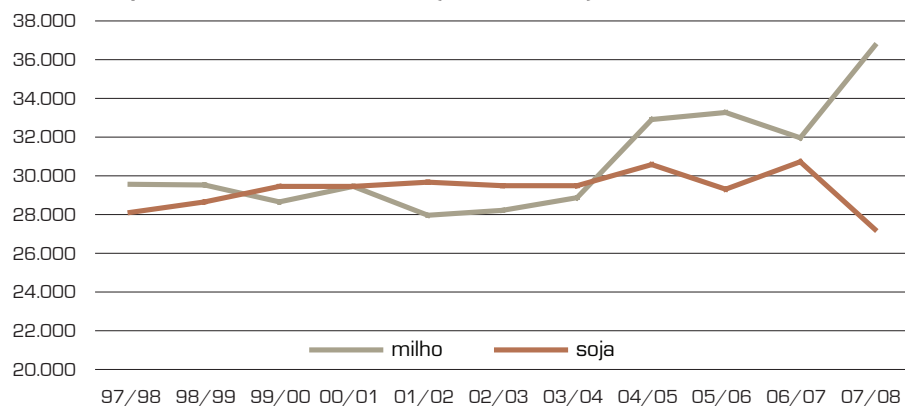
✓ A área de soja ficará abaixo do inicialmente projetado, em 27,1 milhões de hectares, ou seja, 11% abaixo do ano anterior (o mercado avançava uma redução 8,3%, com uma área de 27,96 milhões de hectares). Isto significa 3,4 milhões de hectares a menos do que os 30,5 milhões cultivados na safra passada. Nestas condições, em clima normal, a produção total pode chegar a 76,1 milhões de toneladas, contra 86,8 milhões nesta última safra.

✓ A área de milho alcançará 36,62 milhões hectares, 15,5% acima do que foi cultivado na safra anterior (31,7 milhões de hectares). A área agora anunciada é a maior desde 1944. Em condições normais de clima, a produção ficará ao redor de 340 milhões de toneladas nos EUA.

A partir de agora, Chicago se definirá por um novo patamar de preços e o clima estadunidense passará a ser o elemento central de acompanhamento do mercado. A tendência é de redução de preços para os meses futuros.

Se os rumores forem no sentido de que a área plantada das lavouras de milho nos Estados Unidos será ainda maior, haverá queda nas cotações da commodity. Isso já ocorreu quando da primeira divulgação da estimativa de safra pelo USDA em março. ■

**EUA: área plantada com milho e soja (mil hectares)**



Fonte: USDA